

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO

Sonia Mari Shima Barroco<sup>1</sup> 

O presente dossiê, **(Im)Pertinências dos estudos de Vigotski em Defectologia (1924-1935) para as investigações contemporâneas sobre a pedagogia e a clínica numa perspectiva inclusiva**, responde ao Edital lançado em 2023 pela Revista Psicologia Escolar e Educacional, publicada pela ABRAPEE. Sob a organização de Daniele Nunes Henrique Silva, Ana Paula de Freitas e Fabricio Dias de Abreu, conta com nove textos com conteúdos derivados de ensaios teóricos, investigações bibliográficas e de campo, abrangendo os fundamentos da perspectiva histórico-cultural a respeito da sociedade, das relações nela estabelecidas entre pessoas com e sem deficiências e dos seus impactos ou das suas implicações para os seus desenvolvimentos.

Os textos não apenas arrolam conceitos e problematizações de teóricos fundadores e continuadores dessa escola. Também apresentam discussões problematizando demandas da sociedade do século XXI, suas contradições, e a necessidade de a academia expor subsídios para compreensão destas, suas gêneses e os desdobramentos sobre os sujeitos.

Assim, numa sociedade tão produtiva - como podem atestar o volume de publicações em periódicos científicos e de solicitações de registros de patentes, por exemplo, que reúnem materiais que revelam o intenso processo criativo dessa sociedade, mas que também é tão excludente, como as mais diferentes estatísticas e a prática social revelam, é essencial que se tenham lentes que permitam “ver” o real. Esse olhar que pode capturar o real é subsidiado em conhecimentos que permitem o desvelar das múltiplas determinações que incidem sobre ele, que permitem apreendê-lo e, num posicionamento ético-político, junto a ele intervir.

Recuperar autores e obras de outro momento histórico e de uma sociedade tão diversa da atual permite que se exercite numa análise histórico-dialética das questões que buscavam responder e as teorizações que elaboraram a respeito. À época não existia a proposição da inclusão educacional e escolar como se tem de 1994 para cá; contudo, L. S. Vigotski (2022, 2019) já apresentava fundamentos filosóficos, epistemológicos e metodológicos para uma nova Defectologia e para a compreensão do desenvolvimento humano de pessoas com e sem deficiências, para a infância difícil, para uma nova concepção de normalidade e de “defeito”. Critica veementemente uma ciência sem objeto e sem método, como a velha Defectologia que mais arrolava o que faltava nos sujeitos que os explicava, que lançava luz ou olhar prospectivo sobre as camadas e camadas do que lhes estava íntegro e que poderia, contraditoriamente, subsidiar a superação do que estava limitado, enfermo ou não desenvolvido.

Num momento em que tanto se fala de direitos humanos, direitos fundamentais e inclusão – justamente pela não observação deles e pelos ataques ao denso acervo teórico, legal e de trabalho formativo de profissionais da educação, estudantes e da sociedade em geral – o presente Dossiê revela sua importância com o compromisso do processo de humanização de todos os sujeitos culturais livres, emancipados.

Inicialmente aborda contribuições teóricas de Vigotski para o campo da Educação Especial com a entrevista **Além do caráter normativo da psicologia**, com o Professor Luciano Mecacci - teórico e tradutor da teoria histórico-cultural no campo da defectologia, por Alessio Surian.

Mônica de Carvalho Magalhães Kassar e Flavia Faissal de Souza apresentam o artigo **Vigotski no contexto do surgimento da educação especial como campo de conhecimento**, em que são exploradas as ideias do autor sobre a crítica acerca da Pedagogia Terapêutica/Curativa presente na Educação Especial nas décadas de 1920 e 1930. **Na confluência dos estudos pedológicos e defectológicos de Vigotski: a criança com deficiência intelectual**, de autoria de Daniele Nunes Henrique Silva e Ana Paula de Freitas analisa criticamente textos pedológicos de Vigotski elaborados no período de 1931-1934, abordando a problemática da idade e a deficiência.

Fabricio Santos Dias de Abreu e Lavínia Lopes Salomão Magioli são autores do texto **Relação afeto-intelecto e a proposição de unidade semântica na abordagem vigotskiana da deficiência intelectual**, que analisa os principais conceitos elaborados por Vigotski referentes ao *retardo mental*, e questões que envolvem a ideia de sistema interfuncional, a indissociabilidade intelecto-afeto, a noção de unidade dinâmica do sistema semântico, apontando

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Maringá – Maringá – PR – Brasil; smsbarroco@uem.br

a centralidade da palavra na formação sistêmica do funcionamento psicológico.

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, Christiane Thátiana Ramos de Souza e Maria Cecília Raphael de Góes são autoras do artigo **A educação de surdos nos escritos de Vigotski: a mímica entre as formas de fala**, onde buscam problematizar a reorientação das ideias de Vigotski sobre a surdez, do oralismo à poliglossia, a partir de 1931, revelando as teses gerais vigotskianas sobre a centralidade da dimensão semântica para a constituição e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

Marina Teixeira Mendes de Souza Costa e Fabiana Alvarenga Rangel respondem pelo artigo **O desenho das crianças com deficiência visual e seus processos de leitura e escrita**. Nele, abordam os processos de alfabetização das crianças com deficiência visual (cegas e com baixa visão), tendo como ponto de partida o desenho. Trata-se de atividade que demanda as mesmas funções observadas na criança sem deficiência visual, mas contando com técnicas e ferramentas especializadas.

Com questões mais afetas à educação e à inclusão, Régis Henrique dos Reis Silva e Anna Maria Padilha apresentam **Contribuições dos estudos defectológicos de Vigotski para a inclusão escolar de estudantes com deficiência**, retomando os principais conceitos desenvolvidos por Lev Vigotski em seus estudos sobre a defectologia e, à luz deles, discutem criticamente como o capacitismo afeta as pessoas com deficiência. Partem de uma análise dialética da educação-deficiência buscando superar os modelos excludentes das relações de ensino que ainda se baseiam naquilo que a criança com deficiência não consegue fazer: sua incapacidade e falta.

Luciane Schindwein, Marilene Proença e Olivia Milléo, no artigo **Defectologia de Vigotski, laudos médicos e políticas de inclusão em Santa Catarina**, abordam criticamente as políticas vigentes no âmbito da educação especial, numa perspectiva inclusiva, problematizando os processos de medicalização envolvendo crianças, diagnosticadas com as mais diversas síndromes, gerando exclusão dentro e fora da escola.

**Arte e inclusão em Vigotski: acessibilidade cultural em música** é de autoria de Regina Jodely Rodrigues Campos Aguiar, Patrícia Lima Martins Pederiva, Elisângela Moreira Peraci e Lucia Helena Cavasin Zabotto Pulino. Nele, abordam o lugar da arte na interface com a inclusão. Discutem a acessibilidade cultural e o papel da música como vivência necessária para o desenvolvimento humano, visto ser um tema ainda pouco contemplado nas pesquisas acadêmicas, bem como o território de exclusão das vivências artísticas que é experimentado por pessoas com deficiências.

Certamente que o presente dossiê em muito contribuirá para a formação e atuação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento e para o fortalecimento dessa perspectiva teórica, num momento de tantas contradições e incertezas em relação aos rumos da ciência e das políticas públicas em favor da emancipação humana.

#### REFERÊNCIAS

- Vigotski, L. S. (2018). Acerca dos processos compensatórios no desenvolvimento da criança mentalmente atrasada. *Educação e Pesquisa*, 44, e440030001. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844003001>
- Vigotski, L. S. (2022). *Obras escolhidas* (Vol. 5, Fundamentos de defectologia). Edunioeste.